

**RESIDÊNCIA ARTÍSTICA:
Cartografias inventivas e
o *Devir-Planta***

ARTISTIC RESIDENCE:
Inventive Cartographies and the
becoming-plant

RESIDENCIA ARTÍSTICA: Cartografías
inventivas y el *Devir-Planta*

Amanda Mauricio Pereira Leite^{1, 2}

RESUMO

Apresento resultados da *Residência Artística: Cartografias inventivas e o devir-planta*, como um desdobramento da pesquisa de Pós-Doutorado realizada no Departamento de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), sob supervisão de Wenceslao M. de Oliveira Júnior. Vimos na residência artística possibilidades de alterar sentidos e pensamentos. Uma oportunidade de também fomentar criações e projetos que encurtem a nossa distância geográfica e nos aproximem do fazer artístico a partir da obra fotográfica de Marli Wunder.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia. Residência Artística. Cartografia. Devir-planta. Marli Wunder.

¹ Fotógrafa. Pós-Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora e pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade e no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: amandaleite@uft.edu.br. ORCID <http://orcid.org/0000-0002-5335-6428>.

² Endereço de contato da autora (por correspondência): Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCOM-UFT). Quadra 109 Norte Avenida NS 15, CEP: 77001-090 - Palmas, TO – Brasil.

ABSTRACT

Here I present results of the Artistic Residence: Inventive Cartographies and the becoming-plant, as an unfolding of the postdoctoral research carried out in the Department of Education, Knowledge, Language and Art at the State University of Campinas (UNICAMP) under the supervision of Wenceslao M. of Oliveira Júnior. We see in the artistic residence possibilities of changing senses and thoughts. An opportunity to also foster creations and projects that shorten our geographic distance and bring us closer to artistic making from the photographic work of Marli Wunder.

KEYWORDS: Photography. Artistic residence. Cartography. Devir-plant. Marli Wunder.

RESUMEN

En el presente trabajo se analizan los resultados obtenidos en el análisis de los resultados obtenidos en el estudio. de Oliveira Júnior. Vemos en la residencia artística posibilidades de cambiar sentidos y pensamientos. Una oportunidad de también fomentar creaciones y proyectos que acortan nuestra distancia geográfica y nos acerquen al hacer artístico a partir de la obra fotográfica de Marli Wunder.

PALABRAS CLAVE: Fotografía. Residencia Artística. Cartografía. Convertirse en plantas. Marli Wunder.

Recebido em: 22.03.2019. Aceito em: 19.05.2019. Publicado em: 01.07.2019.

“A escrita é inseparável do devir: ao escrever, estamos num devir-mulher, num devir-animal ou vegetal, num devir-molécula, até num devir-imperceptível” (DELEUZE, 1997, p. 11).

Convite à residência artística

A partir de um conjunto de obras da artista brasileira Marli Wunder³ propomos a residência artística⁴ como lugar de encontros, de trocas entre artistas e pesquisadores e de estímulo a diferentes processos criativos. Entendendo que as residências artísticas operam como metodologia de trabalho e oportunizam exercícios de livre experimentação que desejam pensar, escrever, inventar e deslocar o corpo criativo a outros lugares, a outros modos de produzir pensamento e educação.

A *cartografia* nos possibilita estudar o processo criativo de uma artista e a produção de subjetividades, pensamentos. Sabemos que “a pesquisa cartográfica consiste no acompanhamento de processos e não na representação de objetos” (BARROS e KASTRUP, 2012). Não se trata de representar, rerepresentar ou criar protocolos sobre a obra de Wunder, mas, de começar pelo meio, de perceber as forças latentes e a multiplicidade de cada imagem.

O processo de criação de Wunder é inseparável do devir, apontado na citação de Deleuze (1997). São linhas de força conectadas umas às outras que não buscam uma forma, uma representação mimética, uma imitação de algo, mas buscam encontrar vizinhanças. Árvores entre mulheres, mulheres entre plantas, fragilidade entre vida, em um processo de criação sempre inacabado.

³ www.marliwunder.com.br

⁴ A residência aconteceu nos dias 24 e 25 de novembro de 2018, na Casa das Árvores – Centro Cultural Casarão – Barão Geraldo/Campinas- SP, com a presença de diversos artistas, professores, pesquisadores e membros da comunidade em geral. O título da residência foi pensando juntamente com a pesquisadora Alda Regina Romaguera do grupo Ritmos de Pensamento (UNISO), a quem agradeço imensamente.

Devir-planta pode ser um movimento vivo, contínuo no fluxo, transformador da própria obra. O traçado do estilo pode variar, a forma pode variar, a matéria e a conexão também podem variar, mas a vibração é sempre vegetal. Algo permanece e tem permanência. O *devir-planta* na obra de Wunder passa pela linha tênue que mistura formas e produz sensações. Suas obras dão a ver o fora, nos possibilitam descobrir outras paragens. Não vemos distanciamento entre vida e obra, vemos contágios. A partir de um olhar atento sobre a obra de Marli Wunder nos encontramos nesta residência para pensar e criar juntos. **Como as suas obras fazem proliferar devires vegetais em nossas criações? Como esta potência de vida nos chega? Como criar outras relações?**

A proposta disparada na pergunta-convite inspira que os participantes promovam experimentações com imagens. Experimentações em deriva. Conversa entre várias linguagens e técnicas (poesia, fotografia, instalações, dança, vídeos, etc). Marli Wunder nos convida a habitar a Exposição “Casa-Planta⁵” e coletivamente cartografar outros movimentos. Procuramos acompanhar o processo de criação da artista afim de perceber a intensidade da obra e experimentá-la em suas múltiplas dimensões, nas conexões em redes tecidas com a própria vida. Instante de também perceber como a artista lida com a matéria em seu fazer artístico até chegar àquilo que Tim Ingold (2017) anuncia como “dar vida às coisas”. A residência artística oportunizou um mergulho no processo criativo de Wunder para observar as redes que agenciam a criação.

Em resposta ao convite lançado, participaram deste evento artistas e pesquisadores de norte a sul do Brasil, expressos nos grupos de pesquisa: Poéticas Interartes (UFAL); Tecendo (UFSC); Humor Aquoso (UNICAMP);

⁵ Exposição individual de Marli Wunder no Centro Cultural Casarão nos dias 23 de novembro a 02 de dezembro de 2018.

Laboratório de estudos Audiovisuais - OLHO (UNICAMP); Multirão (UNICAMP); Cruviana (UFRR); Experimentações: Núcleo de Pesquisa em leituras, escritas e imagens (IFSP/campus Hortolândia); Ritmos de Pensamento (UNISO); Transver: estudos de fronteira entre Educação, Comunicação e Artes (UFT) e Coletivo 50 graus - Pesquisa e Prática Fotográfica (UFT), além da presença singular do consagrado artista plástico Bené Fonteles, que junto à Marli Wunder, conduziu experimentações em gestos de criação coletiva na residência artística.

Breves considerações e resultados

Vimos na residência artística possibilidades de alterar sentidos e pensamentos. Uma oportunidade de também fomentar criações e projetos que encurtem a nossa distância geográfica e nos aproximem do fazer artístico. A proposta, além de integrar o projeto de pós-doutorado de Amanda Leite sobre obra de Marli Wunder em realização no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação – Unicamp, oportunizou a criação de uma rede colaborativa de artistas e pesquisadores brasileiros com interesse em promover experimentações diversas com imagens. Todos os participantes propuseram ações de criação ao coletivo. Parte das produções realizadas integraram a *Exposição Casa-Planta* de Marli Wunder e outras estão em processo de organização para a publicação de um livro.

Apoiados em Deleuze (1997), entendemos que a noção de *devir-planta* funciona como uma linha transversal entre a matéria vegetal e o corpo da artista, uma linha tênue que mistura formas e sensações. Suas fotografias são como escritas de entrelinhas, conjunto de imagens que forçam o pensamento a pensar. Entre fios, fotografias e processo criativo continuamos a indagar: **o que faz pensar, o que move, o que desestabiliza a obra de Wunder?**

Link para videoarte - <https://www.youtube.com/watch?v=33QI7HM3UTs>

Referências

BARROS, Laura Pozzana de e KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. **In: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade** / orgs. Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia. – Porto Alegre: Sulina, 2012, (p. 131-150).

DELEUZE, Gilles. **Crítica e Clínica**. Tradução Peter Pál Pelbert. São Paulo: Editora 34, 1997.

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. **In: Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 18, n. 37, p. 25-44, jan./jun. 2012.